

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3102009111	
CAPÍTULO 2	10
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3102009112	
CAPÍTULO 3	21
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009113	
CAPÍTULO 4	32
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.3102009114	
CAPÍTULO 5	39
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
DOI 10.22533/at.ed.3102009115	
CAPÍTULO 6	53
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009116	

CAPÍTULO 7	66
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
DOI 10.22533/at.ed.3102009117	
CAPÍTULO 8	78
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009118	
CAPÍTULO 9	88
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009119	
CAPÍTULO 10	102
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.31020091110	
CAPÍTULO 11	107
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
DOI 10.22533/at.ed.31020091111	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.31020091112	
CAPÍTULO 13	134
O RECURSO LINGUÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

CAPÍTULO 14..... 149

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

CAPÍTULO 15..... 157

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

CAPÍTULO 16..... 170

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

CAPÍTULO 17..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

CAPÍTULO 18..... 183

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

CAPÍTULO 19..... 195

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

CAPÍTULO 20.....211

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE

José Eliziário de Moura
Erlande D'Ávila do Nascimento
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira
Uthant Benicio de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.31020091120

CAPÍTULO 21..... 226

PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO

Patricia Batista Schunk
Sueli Marques de Souza Velloso

DOI 10.22533/at.ed.31020091121

CAPÍTULO 22..... 238

HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

José Carlos Pina
Luiz Antonio Higino da Silva
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
Rosemay Matias
Giselle Marques de Araújo
João Paulo Abdo
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.31020091122

CAPÍTULO 23..... 251

FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Hélio Fritz Kiessling
Júlio Gomes de Almeida
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

DOI 10.22533/at.ed.31020091123

CAPÍTULO 24..... 259

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL

Karina Franco
Claudia Almeida Scariot
Géssica Fiabane
Priscilla Christina Franco

DOI 10.22533/at.ed.31020091124

CAPÍTULO 25..... 268

JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE

CAPITAL CULTURAL

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

DOI 10.22533/at.ed.31020091125

CAPÍTULO 26..... 284

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.31020091126

SOBRE O ORGANIZADOR..... 298

ÍNDICE REMISSIVO..... 299

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 04/08/2020

José Eliziário de Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC
Rio Branco-Ac
<http://lattes.cnpq.br/4068781178521178>

Erlande D'Ávila do Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC
Rio Branco – Ac
<http://lattes.cupq.br/4012670735276556>

Paulo Eduardo Ferlini Teixeira

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS
Nova Andradina – MS
<http://lattes.cupq.br/8074192339783196>

Uthant Benicio de Paiva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC
Rio Branco-Ac
<http://lattes.cnpq.br/1628195711628647>

RESUMO: O presente artigo apresenta como temática o fomento pela qualificação profissional de professores na capital Rio Branco-Ac. No período de 2000 a 2020, constatamos alguns avanços, contudo não foram significativos. O objetivo principal desse trabalho é produzir reflexões sobre as políticas de qualificação profissional dos docentes do ensino básico estadual. A metodologia da pesquisa se configura

como quantitativa exploratória, de cunho bibliográfico. Para embasamentos teóricos, elegemos os estudos culturais desenvolvidos por Hall (1997); da linguagem e do discurso na visão de Bakhtin/Voloshinov (1997) e as políticas educacionais discutidas por Giroux (1999). No contexto da pesquisa apresentamos uma coletânea de recortes de textos que incitam discussões envolvendo o poder e a escola. Logo, torna-se necessário que os leitores compreendam a relevância dos estudos da linguagem e do discurso para entendermos que tipo de cultura que pretendemos construir, atingindo o fomento à qualificação dos professores do ensino básico da rede pública na capital Rio Branco. Assim, é fundamental edificarmos uma cultura de educação de qualidade com professores de alto nível de conhecimentos para que possamos, coletivamente, melhorar a prática educativa nas salas de aula, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Professor. Linguagem. Cultura. Qualificação.

EDUCATIONAL PUBLIC POLICIES AND SPEECH: A BRIEF REFLECTION ON TEACHER QUALIFICATION IN THE CITY OF RIO BRANCO - ACRE

ABSTRACT: This article presents the promotion of professional qualification of teachers in the capital Rio Branco-Ac as its theme. In the period from 2000 to 2020, we noticed some advances, however they were not significant. The main objective of this work is to produce reflections on the professional qualification policies of teachers in state basic education. The research

methodology is configured as an exploratory quantitative, of bibliographic nature. For theoretical bases, we chose the cultural studies developed by Hall (1997); of language and discourse in the view of Bakhtin / Voloshinov (1997) and the educational policies discussed by Giroux (1999). In the context of the research, we present a collection of clippings of texts that incite discussions involving power and the school. Therefore, it is necessary for readers to understand the relevance of language and discourse studies in order to understand what kind of culture we intend to build, achieving the promotion of the qualification of public school teachers in the capital Rio Branco. Thus, it is essential to build a culture of quality education with high-level knowledge teachers so that we can collectively improve educational practice in classrooms, contributing to the formation of critical and autonomous subjects.

KEYWORDS: School. Teacher. Language. Culture. Qualification.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de qualificação de educadores na capital do Acre ainda é um desafio para muitos profissionais da educação básica na rede pública estadual de ensino. Após uma prévia pesquisa bibliográfica, percebemos que são poucos os textos que abordam tal assunto. Isso nos incentivou a pesquisar e conhecer os fatos. Durante essas duas décadas do século XXI, constatamos que houve muito pouco investimento da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes (SEE) nas condições de profissionalização dos docentes da rede estadual de ensino básico. De fato, algumas mídias locais divulgaram cursos de especialização na modalidade a distância, contudo não foram suficientes para atingir um grande número de professores, pois uma grande parcela desses profissionais trabalha em condições consideradas insuficientes para darem continuidade aos estudos, fomentando melhoria na sua atuação em sala de aula.

Em contrapartida, vale ressaltar que, nos últimos anos, houve um avanço na oferta de cursos de pós-graduação na modalidade presencial na cidade de Rio Branco. A Universidade Federal do Acre – UFAC, de acordo com seu Artigo 1º do Regimentos Interno oferece cursos de mestrado e doutorado em diversas áreas. O Instituto Federal do Acre – IFAC também oferece vagas para mestrado na área de educação. No entanto, pesquisas indicam que muitos professores carecem de qualificação profissional no quadro estadual de educação local, pois cursos de curta duração não são suficientes para formação dos educadores.

Fazendo pesquisas em sites de divulgação da Secretaria da SEE, destacamos três anúncios sobre a temática apresentada. Em 17/06/2019, há um anúncio no site dite.consed.org.br/ onde Stalin Melo revela que acontecerá um curso de formação continuada para professores sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que discute a integração do Currículo de ensino fundamental ou ensino médio com

a finalidade de fortalecer os fundamentos pedagógicos e analisar competência e metodologias ativas no processo ensino e aprendizagem.

Outro site, o educ.see.ac.gov.br expõe uma matéria sobre curso de capacitação para professores em ferramentas digitais – EAD com carga horária de 20 horas. Além disso, o site agencia.ac.gov.br divulgou no dia 03/02/2020 a chamada de professores para realizarem curso de qualificação em atividades de curta duração.

Os questionamentos que apresentamos têm como base uma coletânea de textos de variados pensadores que discutem o conceito de linguagem, de discurso, além de indagações sobre formas de cultura, visibilidade acerca da escola que contribuem para a análise e reflexão acerca das políticas educacionais adotadas no sistema de educação pública de Rio Branco-Acre na esfera estadual.

O objetivo principal desse estudo é refletir sobre a formação continuada de docentes, de uma forma mais ampla, realizando discussões à luz de experiências teóricas e críticas expressas em variados textos.

Ademais, essa pesquisa procura ratificar a importância dos estudos teóricos implantados nos cursos de pós-graduação que contribuem para a construção do sujeito crítico acerca de questões educativas, culturais e sociais no cotidiano do professor.

2 | CONCEPÇÃO DE CULTURA E LINGUAGEM

Hall, (1997) aborda em seu texto A Centralidade da Cultura questionamentos sobre a “Revolução Cultural” no novo milênio, fazendo uma análise sobre questões trabalhistas que antes não eram objeto de discussão no meio social. Contudo, o autor demonstra sua insatisfação com o discurso apresentado pelos governantes.

Desde a Revolução Industrial, o trabalho tem predominado em nossas vidas. O primeiro emprego acontecia aos 15 ou 16 anos, numa jornada de 60 horas semanais, tendo-se um domingo livre para ir à igreja. A aposentadoria ocorria quando já se estava exaurido, com uma expectativa de vida limitada. A estrutura da vida estava amplamente predeterminada: um pouco de religião e muito trabalho. O lazer consistia nos breves momentos de descanso antes do dia seguinte. Hoje, a média de trabalho de uma pessoa é de 37 horas semanais. A maioria de nós pode esperar ser um subempregado ou desempregado, visto que o número de empregos na indústria foi reduzido à metade desde a guerra, e quanto àqueles que têm a sorte de estar bem empregados, meros 50 por cento deles conseguem postos de tempo integral. Outras ocupações tradicionais têm diminuído em termos de sua importância cronológica - notadamente a criação dos filhos (The Guardian, 25 de janeiro de 1997, apud Hall, 1997, p.07).

Tomando como inspiração as ideias do autor, refletimos sobre as mudanças

sociais e trabalhistas consideradas sub-humanas. No contexto do trabalho docente não são muito diferentes. O mesmo, geralmente, enfrenta inúmeras dificuldades na atividade profissional docente que, de certa forma, impossibilitam a procura e o ingresso aos programas de capacitação nas academias.

Para Hall, (1997) várias contradições são percebidas por meio de observações minuciosas da mudança social, nos conceitos de **identidade**, subjetividade, regulação e discurso, apontados pelo autor. Dessa forma, no contexto da política educacional acreana, se torna fundamental entendermos os conceitos teóricos de Hall para que possamos criticar as propostas sobre políticas educacionais inseridas no plano de governo do Acre construídas através do discurso político dissimulado.

O pensador da cultura, com uma visão teórica antimarxista considera que vivemos em torno de conceitos e significações das coisas, logo, o estudo da cultura é uma das ferramentas fundamentais para definir, organizar e controlar a conduta do ser humano. – Assim sendo, devemos ficar atentos para o significado das palavras quando proferidas dentro de um contexto interativo, discursivo e linguístico.

No contexto dos estudos da linguagem, podemos pensar no termo dialogismo reconhecido por Bakhtin/Voloshinov (1997) através da interação textual dentro do discurso (a polifonia), presença de outras vozes no enunciado, mas também na relação entre o signo e a consciência do indivíduo articulada na colocação do signo linguístico (a palavra), no visual para construir um enunciado, uma comunicação promissora.

Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997, p.35-36).

Nessa perspectiva, é preciso considerar a interação entre o signo (a palavra de múltipla interpretação) e a consciência no ato da produção do enunciado pelo sujeito falante. É fundamental que o interlocutor tente interpretar o discurso do “outro”; perceber que há uma preocupação maior do Estado em regular o sistema de códigos e interpretação do mundo contemporâneo. Para esses estudiosos da linguagem, muitas vezes esse processo de interação entre a palavra e a consciência humana se dá pelo ato da enunciação, gerando complexidade na interpretação do discurso subjetivo do outro. Assim, os autores afirmam que:

Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado (o gesto, a palavra, o grito), a consciência é uma ficção. [...] enquanto

expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997, p.117-118).

Para os pensadores russos, a palavra só tem um sentido autêntico, real dentro de um contexto, de uma ideologia. “A palavra reflete e refrata”. Devemos ficar atentos a isso. Para os pesquisadores da linguagem:

A “palavra se apresenta, portanto, como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais.” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, p.66).

Tais autores priorizam os estudos da linguagem, considerando a palavra como um signo ideológico determinante na construção do discurso e na interação social, fomentando a emancipação do sujeito por meio de lutas sociais e projetos culturais.

Nessa perspectiva ideológica, os estudos da linguagem se acercam aos estudos culturais propostos por Hall e nos ajudam a entender a “virada conceitual”, compreendendo que o discurso político dos governantes pode apresentar diferentes interpretações dentro da subjetividade expressa no ato da enunciação. E esse discurso está inserido em vários campos do conhecimento, inclusive nas políticas educacionais propostas pelo Estado.

Dito de outra forma, a consciência do falante age de maneira determinante na construção do discurso do sujeito pela palavra, pela imagem, pelo som proferidos pelo sujeito de forma intencional em determinado contexto social em que está inserido o ser humano.

Voltando ao pensamento de Hall, podemos deduzir que as ações culturais como a miscigenação entre etnias e raças torna-se incontrolável no contexto social dos termos pureza e homogeneidade, assim como a mudança no cotidiano das pessoas. É possível entender que as questões de cultura e linguagem estão interrelacionadas nas mazelas da sociedade, porém estão quase sempre camufladas por meio do discurso político dos governantes. Para Hall,

Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma, mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas “culturas”. Contribuem para

assegurar que toda ação social é "cultural", que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (Hall, 1997).

Nessa direção, é possível compreender que o ser humano cria e recria formas de linguagem que se traduzem como culturas (práticas coletivas) para favorecerem o seu discurso subjetivo, muitas vezes, com a função de regular, impor sua conduta autoritária em relação ao outro. Para tanto, é preciso refletir sobre essas ações que induzem a acreditar em melhorias de vida do homem em relação a mudanças sociais, muitas vezes, expressam significações contraditórias nesse novo milênio, afirma o autor. Dessa forma, faz-se necessário o professor trazer para a sala de aula essas questões culturais e sociais com uma linguagem adaptada para que o aluno reflita.

Ademais, vale indagar acerca do conceito de "modernidade líquida" descrito por Bauman (2001). Segundo o autor, vivemos no mundo das relações sociais, econômicas e de produção instáveis, frágeis, fugazes e maleáveis como partículas líquidas. Nada é durador na sociedade atual. Nem mesmo as relações humanas.

No pensamento de Hall (1997) a revolução tecnológica a partir do final do século XX, tem influenciado na tomada de decisões na construção de identidades, norteando a formação da subjetividade do ser social. Para o autor, o sujeito construído percebe o mundo ao seu redor por meio de imagens, muitas vezes, contraditórias e complexas se considerarmos o discurso político que há por trás do que é apresentado à sociedade. Para o pensador da cultura é perceptível que:

Hoje, a mídia sustenta os circuitos globais de trocas econômicas dos quais depende todo o movimento mundial de informação, conhecimento, capital, investimento, produção de bens, comércio de matéria prima e marketing de produtos e idéias. Conforme observou Harvey, "a formação de um mercado global de ações, de mercados futuros de bens, de negócios envolvendo moedas e taxas de juros, conjuntamente com a acelerada mobilidade geográfica de fundos, significou, pela primeira vez, a formação de um mercado mundial único de valores e de crédito" (Harvey, 1989, *apud* HALL, 1997, p. 03).

No discurso do autor, podemos entender que as mídias tecnológicas são responsáveis por manter as produções de bens de consumo, além de influenciarem na construção do discurso de mercado, das economias, dos empresários que, antes escravizavam homem e hoje, de forma oculta escravizam o homem. Esse discurso se repete, assim como Marx previa que acontecesse em suas ideias socialistas.

A partir de leituras e análises de leituras teóricas, é perceptível que vivemos no mundo moderno do discurso e das representações que permeiam nossas vidas numa perspectiva cultural, no sentido global do termo, tornando-nos indivíduos reféns da "palavra" que faz a interação entre os homens por meio da linguagem.

Ademais, Hall defende a ideia de que, a centralidade da cultura influencia “a ascensão dos novos domínios, instituições e tecnologias associadas às indústrias culturais que transformam as esferas tradicionais da economia, indústria, sociedade e da cultura em si”.

Nesse sentido, o autor reconhece que a cultura está associada à linguagem, ao discurso subjetivo do dominador sobre o dominado, produzindo significação às coisas, embora, muitas vezes, de forma contraditória e inconsistente. E essas questões sociais são apresentadas à sociedade por meio da escola.

2.1 O conceito de escola como produtora de cultura

Veiga-Neto (2003) aborda a questão das ressignificações dos termos: “Cultura, culturas e educação” que se proliferaram nas últimas décadas do século XX. Segundo ele, são notáveis os contrastes e embates concernentes ao binômio “diferença” e “diferentes” quando se relacionam à humanidade e a aspectos sociais como a “exploração econômica e material, as práticas de dominação e imposição de valores e representações simbólicas de um grupo sobre os demais”.

Além disso, reconhece o autor que, o conceito de cultura e educação mantém uma relação filosófica na sociedade moderna. Esses dois termos representam os temas centrais nos debates da contemporaneidade. Notadamente, a escola é o lugar, onde se processam os saberes culturais por meio de confrontos e debates ideológicos entre grupos de culturas distintas. Assim, supõe o autor que há um “crescente interesse pelas questões culturais tanto nas academias quanto nas políticas, assim como no cotidiano das pessoas”. (VEIGA-NETO, 2003).

Analisando as ideias desse pensador, identificamos que ele pretende discutir o conceito moderno de cultura, tentando apontar caminhos para contribuir através com seus ideais de “futuro melhor”, a partir da problematização do presente, “de como se constitui um determinado estado de coisas” (Idem).

Desse modo, o autor nos faz refletir sobre o que podemos fazer para tornar o nosso futuro melhor do que foi no passado e do que é no presente. Nessa perspectiva de futuro, a pedagogia moderna tenta conciliar o passado ao presente baseando-se em acontecimentos sobre a educação e, muitas vezes, não consegue obter resultados positivos, talvez por não acompanhar as mudanças paradigmáticas do mundo globalizado. Numa visão estereotipada e preconceituosa, tem-se o conceito de cultura como única e universal, no sentido etimológico dessas duas palavras.

Na concepção proposta por Veiga-Neto (2003), a cultura foi e é considerada “um conjunto de saberes materiais, artísticos, filosóficos, científicos, literários e etc.”. No entanto, observa-se que a cultura é pensada, é distribuída de forma fechada no meio intelectual; que há um tipo de saber predominante sobre o outro. Entendemos que esse é um dos problemas mais agravantes da humanidade: a rejeição pelas

culturas consideradas inferiores difundidas por pessoas não letradas. Esses sujeitos culturais, muitas vezes, são desvalorizados, são impedidos de ultrapassarem as fronteiras do conhecimento humano.

Porquanto, no mundo contemporâneo, é possível imaginar que a cultura influencia e determina a forma de viver e a posição social do sujeito. Observamos que, segundo o autor, não basta ter saberes e experiências construídas no dia a dia, pois essas práticas, muitas vezes, não são consideradas como valores sociais. São entendidos como inferiores.

Entretanto, na maioria das vezes, evidenciamos que os conhecimentos científicos são estudos aperfeiçoados a partir da pesquisa e investigação sobre experiências populares confrontadas e interpretadas por meio de teorias. E isso torna o conceito de cultura homogêneo, prevalecendo o signo “Cultura” sobre as “culturas”. Dessa maneira, entendemos que a cultura está manipulada pelo poder econômico global que determina a identidade do sujeito que a escola quer formar para assumir um lugar na sociedade consumista.

Trazendo a temática da cultura para o contexto da sala de aula, citamos o livro: ALIENÍGENAS NAS SALAS DE AULA: Uma introdução aos estudos culturais em educação, traduzido por Tomaz Tadeu da Silva (1999) que discute a construção do currículo escolar. No texto “AS CULTURAS NEGADAS E SILENCIADAS” do espanhol Jurjo Torres Santomé podemos apreciar uma das finalidades do currículo que é “preparar os alunos (as) para serem cidadãos (ãs), ativos (as) e críticos (as), membros solidários e democráticos na formação de uma sociedade solidário e democrática” (SILVA, 1999). Isso é a proposta escrita, no entanto, na prática escolar, muitas vezes, o que acontece é diferente.

No entanto, vale lembrar que, a essência do currículo no contexto do ensino brasileiro, público e privado, ainda funciona com sistemas de avaliação classificatórios por notas que, muitas vezes, excluem os alunos e desestimulam, acarretando como consequências o desânimo e a evasão escolar. (SILVA, 1999).

Na visão do autor, para alcançar uma meta favorável à aprendizagem exige-se que sejam feitas uma boa seleção dos conteúdos; que sejam priorizadas as experiências cotidianas vividas na sala de aula e, sobretudo, que sejam diversificadas as formas de avaliar o estudante continuamente através de variados métodos interativos.

Nesse sentido, é notório refletir sobre o modelo de avaliar o discente. Uma das propostas mais viáveis é que a avaliação seja voltada à construção dos conhecimentos, atitudes e valores fundamentais para a formação do cidadão. Se pensarmos de forma crítica, podemos refletir sobre que tipo de cidadão o professor deve formar.

Será que devemos formar um cidadão crítico ou obediente às leis e

reprodutor do consumismo? - Parece que o currículo está moldado, estruturado, está direcionado para esse caminho.

Silva (1999) defende o modelo de projetos curriculares que dê prioridade às ações do estudante, no qual eles sejam capazes de tomar decisões, de trabalhar e interagir em colaboração com os demais colegas, de defender uma postura crítica e de participar ativamente da comunidade escolar de forma atuante.

Para tanto, faz-se indispensável o planejamento do currículo, obedecendo critérios rigorosos na sua execução para alcançar metas satisfatórias, gerando maiores condições de ensino e aprendizagem. No entanto, entendemos que os modelos curriculares atuais estão muito longe dessa realidade. Os mesmos reproduzem uma visão acumulativa, bancária, de conteúdos para serem adquiridos pelos (as) estudantes, como se fossem gravadores de som, ou seja, reprodutores de teorias e práticas. No entendimento do autor, as escolas reproduzem o modelo fordista de montagem utilizado nas fábricas para a sala de aula e isso não faz os estudantes refletirem sobre o seu aprendizado. É preciso imaginar a cultura como organismo multidisciplinar.

Para Santomé (1995), é preciso construir um sistema educacional que valorize o que há de “diferentes” taxados como inferiores no âmbito cultural:

uma política educacional que queira recuperar essas culturas negadas não pode ficar reduzida a uma série de lições isoladas [...] é necessário de um currículo que todos os dias do ano letivo, em todas as tarefas acadêmicas e em todos os recursos didáticos estejam presentes as culturas silenciadas (SANTOMÉ, 1995, p. 172).

2.2 Reflexões sobre as concepções de escola e de currículo no contexto de Rio Branco – Acre

Trazendo esses exemplos para o contexto escolar em Rio Branco, não encontramos muita diferença. Em grande parte, as escolas também priorizam as culturas consideradas letradas, cultas em detrimento da cultura popular.

Comumente, poucas escolas públicas trabalham com atividades de leitura e produção da literatura de cordel, uma prática cultural tão importante para desenvolver o senso crítico e o “eu poético” dos estudantes. E não é falha do professor de língua materna, mas acreditamos que é uma falha do currículo engessado, que propõe ações pedagógicas baseadas em práticas tradicionais de educação.

Refletindo sobre a questão, é possível perceber que a programação da escola já está pré-determinada pelo currículo que foi elaborado por profissionais da educação manipulados pelo sistema de produção e reprodução do capitalismo moderno. Um dos principais objetivos do sistema educativo atual é a formação de consumidores e de mão de obra básica para atender as necessidades do sistema.

Popkewitz (1994) aborda a questão hegemônica do poder envolvido na escolarização. Numa visão foucaultiana alusiva à forma de discurso com linguagem oculta, silenciosa, o autor reconhece que a escola é uma forma de regulação da sociedade, através das ações educacionais impostas pelo currículo escolar.

Outro estudioso do currículo é Connel (1995). Seus escritos relatam que os currículos ligados à forma de avaliação de aprendizagem de forma homogênea não consideram o ritmo e as mais variadas formas em que os alunos aprendem. A hegemonia dos currículos detém o controle do conhecimento que, muitas vezes, causa a desigualdade social com a aplicação da hierarquia da aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se emergente a reforma curricular. Tal reformulação requer pesquisas acadêmicas mais elaboradas para, assim, reconhecer as necessidades dos alunos das classes trabalhadoras e tentar corrigir as distorções na aprendizagem e no desenvolvimento intelectual. O autor defende a construção de currículos abrangentes que abordem questões multiculturais, proporcionando melhores condições de educação e justiça social. - Que essas ações não sejam somente um dos discursos utópicos dos governantes.

2.3 Gêneros textuais e o estudo da linguagem: reflexões antimarxistas e filosóficas no contexto da escola

Bakhtin (1997) aborda a questão dos gêneros do discurso no livro “A estética da criação verbal” para alertarmos sobre o sentido das palavras no processo de comunicação e interação das pessoas. Segundo ele, a palavra só pode ser compreendida dentro de um contexto linguístico e situacional. Na língua, considerada como um sistema convencional, o enunciado e os gêneros do discurso estão intimamente ligados no processo de comunicação na construção de sentido, priorizando a situação da fala do interlocutor.

Na visão dos estudiosos da linguagem formados pelo círculo de Bakhtin, a modernidade começou entre os séculos XVII e XVIII com a dialógica entre gramática e linguística. A primeira com uma visão de língua de forma fechada e a segunda considera a língua um sistema aberto, sujeito à mudança de acordo com as relações sociais.

O filósofo da linguagem enfatiza a variedade dos gêneros do discurso e classifica a carta, o bilhete, o diálogo, o relato como gêneros primários, ou seja, aqueles bem próximos às ações cotidianas das pessoas. Por outro lado, o teatro e o romance, são identificados como secundários, pois, para serem interpretados merecem mais leitura e mais conhecimentos por conta da complexidade da linguagem. Essa complexidade requer ensinamentos aprofundados no sistema de ensino das escolas e isso, provavelmente, necessita de investimentos nas políticas educacionais do país.

No texto: “Da relação com o saber” de Bernard Charlot (2000), que aborda questionamentos riquíssimos acerca do perfil do aluno e o fracasso escolar. Para o autor, as teorias procuram explicar fenômenos que não existem: o fracasso escolar numa relação com o saber. Ele afirma que não há objeto de pesquisa quando se procura investigar as causas da derrota da escola. Isso é abstrato, é apenas um discurso criado pela mídia e, de certa forma, pelos discursos proferidos por profissionais da educação.

O pesquisador francês afirma que, teoricamente, na sociologia o objeto de estudo que dá sustentação à pesquisa sobre a decadência da escola está inserido nas diferenças sociais de classes e nas deficiências socioculturais. Podemos, assim, imaginar que as questões problemáticas da escola estão interrelacionadas com as demandas das práticas culturais no universo estudantil, uma vez que Hall, (1997) reconhece a centralidade da cultura nas práticas sociais escolares.

Como justificar o fracasso escolar se a instituição promove a interação do indivíduo e a proliferação do saber? Essa é uma questão ideológica que merece muita atenção para podermos interpretá-la. O Estado tenta justificar a sua responsabilidade em oferecer educação para todos, proposta na Constituição Federal de 1988 com a construção de escolas padronizadas, com melhorias no plano material para o pleno desenvolvimento do educando.

Contudo, não garante a permanência do aluno na escola, pois, é perceptível que, as normas curriculares estão fora da realidade dos discentes, causando baixo rendimento e evasão escolar. Com isso, a culpa da derrota recai sobre os professores que mantêm o contato diário com os alunos. Não reconhecem a carga de trabalho do docente. Tudo isso, pode ser entendido como discurso ideológico do Estado no plano educacional.

Assim, na visão de Charlot (2000), o fracasso, em discussão, é particular, é individual do aluno e não da escola. Na verdade, essa discussão é muito complexa. Se olharmos o problema por esse viés, podemos entender que a escola é uma instituição heterogênea constituída de indivíduos de diferentes classes sociais.

Entretanto, acredita-se que, não basta ser pertencente a uma classe social privilegiada para ser um vencedor, mas, para isso, é preciso demonstrar esforços para vencer na vida. O autor, de forma otimista, acredita no potencial do aluno para a construção do sujeito social, embora saiba que há muitas barreiras que devem ser ultrapassadas por meio da persistência e dedicação do aluno.

Arroyo (2014) aponta várias indagações sobre a atuação da escola ao longo dos anos. O mesmo realiza questionamentos sobre teorias e práticas que não ensinam o indivíduo a lutar por seus direitos. E sugere a reconstrução de uma escola voltada para a formação de outros sujeitos e outras pedagogias mais efetivas voltadas para a formação de estudantes e professores críticos com relação ao saber

oferecido.

O autor considera a expressão “outros sujeitos” como os alunos que ingressam à escola com outras experiências sociais, outras culturas, outros valores e outros saberes. Nesse sentido, outras pedagogias podem ser reinventadas e outras formas de pensar a transmissão e problematização do conhecimento podem ser atualizadas com novas pedagogias, gerando uma edificante forma de interpretar o poder e o saber no contexto da sociedade.

Além disso, o pesquisador menciona três modelos de pedagogias que moldaram e moldam os indivíduos na sociedade: a primeira é a pedagogia de dominação/subalternização, considerada desumanizada, destrutiva de culturas, valores, memórias e identidades coletivas. Para isso, Paulo Freire a definiu como a “Pedagogia do Oprimido”.

A segunda se refere à pedagogia de resistência à dominação produzida por coletivos sociais que produziram resistências através às relações sociais, políticas, culturais e pedagógicas impostas pelo poder do Estado.

A terceira é a pedagogia da libertação/emancipação consideradas radicais, politizadora. Esse modelo, infelizmente, é considerado fora do contexto da escola, é ignorado pelas práticas educativas.

Portanto, para o autor, é preciso rever as didáticas de ensino, assim como, as formas de avaliação que construíram e continuam construindo sujeitos subalternos. Nesse contexto, é relevante valorizar as teorias pedagógicas como processo de humanização, reconhecendo valores, culturas e identidades dentro da diversidade escolar.

2.4 Políticas educacionais, discurso e cultura no contexto da escola

Na visão de Giroux (1999), através do texto: Cruzando as fronteiras do discurso: novas políticas em educação, a proposta de inserção da cultura popular na escola é considerada uma inovada pedagogia do prazer. Ele vê as teorias como correntes de elementos empíricos, abstratos, sem conectividade como o aluno, ou seja, longe da realidade do cotidiano do mesmo.

Faz-se importante a prática do diálogo entre professor e aluno, debates sobre textos para que todos possam confrontar suas ideias e transformá-los em conhecimentos científicos. No entanto, se analisarmos de forma crítica, veremos que as práticas pedagógicas são de certa forma, conservadoras homogêneas e hegemônicas baseadas no discurso do poder dominante.

Michael W. Apple (2011), o pesquisador norte-americano, nessa área explica através do texto: “Educação à Direita: Mercados, padrões, Deus e Desigualdades”. Para o autor, a educação é voltada “à direita”, ou seja, à classe mais favorecida, embora esse discurso talvez não seja bem percebido pela classe minoritária.

O pesquisador critica o projeto neo-liberal e neo-conservador. Entende-se que a expressão: “educação à direita” significa educação alienante”. A política educacional deixa de ser um bem de uso do cidadão para ser um bem de troca no mercado de trabalho.

Portanto, é provável que o investimento do governo em educação tem um propósito implícito no discurso modernista capitalista que é a criação da cultura consumista no mundo globalizado.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, procuramos aqui, fazer uma reflexão sobre a educação, a cultura e as relações filosóficas discursivas no contexto da educação ofertada no Acre. As ideias refletidas nesse trabalho direcionam para a construção do debate sobre políticas educacionais no Acre, visando o reconhecimento do trabalho profissional do professor, no sentido de fomentar a formação continuada para fortalecer o processo ensino e aprendizagem. Sobretudo, para refutar sobre as mazelas ocorridas na escola pública e privada de Rio Branco que refletem nas desigualdades sociais.

Torna-se importante abordar temas culturais no ensino da língua portuguesa e de outras disciplinas, uma vez que a cultura e a educação caminham na mesma direção na formação do sujeito por meio do estudo da linguagem e do discurso.

Vale frisar a importância dos estudos teóricos de Hall (1997) que problematizam a questão da cultura como organismo central no cotidiano do homem e as pesquisas sobre a linguagem realizadas por meio do signo (palavra) em Bakhtin/Voloshinov (1997) podem contribuir para o embasamento de uma educação focada na construção de um sujeito crítico por meio do domínio do entendimento da linguagem, capaz de contribuir para a formação de uma sociedade mais culta e promissora.

Vale refletir sobre as questões controversas que revelam mudanças no sistema global representadas por informações inverídicas produzidas pelas mídias através de discursos disfarçados e ocultos. Torna-se importante que o professor trate de questões sociais na sala de aula com os alunos para que os torne um ser crítico e construtor de uma sociedade mais justa, informada e promissora engajada nas lutas de classe, considerando que a escola é um ambiente de formação do cidadão.

Portanto, continuamos lutando a favor de ações que fortaleçam o processo democrático de educação emancipatória, na construção de uma escola inclusiva que dê prioridade à qualificação de professores como forma de produzir cultura no Acre, com ênfase no ensino da linguagem e da produção de identidades dos

educadores. Dessa forma, na condição de professor, buscaremos priorizar ensinamentos viabilizados por pesquisas que fomentem aspectos linguísticos, históricos, filosóficos, culturais e sociais mediados por saberes e práticas docentes como objeto de profundas indagações e que merecem ser problematizado com maior rigor a partir da pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Mercados, padrões de qualidade, Deus e desigualdade. In: **Educação à direita: mercados, padrões, deus e desigualdade**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortex, 2003.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos outras pedagogias**. 2ª. Ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014.

BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Viera. 8ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

BAUMAN. Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional** – Lei Nº 9394/96. Brasília, DF, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONNELL, R. Willian. Justiça, Conhecimento e currículo na educação contemporânea. In: SILVA, Luiz Heron da e AZEVEDO, José Clóvis de. **Reestruturação curricular**: teoria e prática no cotidiano da escola (Orgs.) Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIROUX, Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GIROUX, Henry A. e MCLAREN, Peter L. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados**: O currículo e os novos mapas políticos e culturas. Petrópolis – RJ. Vozes, 1995.

HALL, Stuart. **A Centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação e Realidade, jul-dez, 1997.

POPKEWITZ, Thomas. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **O sujeito da educação**: Estudos Foucaultianos. Petrópolis – RJ. Vozes, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1995.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. Revista Brasileira de Educação, n.23, maio-agosto/2003.

<https://agencia.ac.gov.br/educacao-realiza-formacao-de-professores-em-rio-branco/>;

<https://educ.see.ac.gov.br/pagina/see-principal>;

<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/educacao-do-acre-inicia-formacao-sobre-base-curricular-do-ensino-fundamental>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

F

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

G

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

H

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

I

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

J

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

L

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

M

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

N

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

P

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

Q

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

R

Recurso linguístico 134, 139

S

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

T

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

Z

Zika 179, 180

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 